

ENTREVISTA/ FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

“Por favor, votem logo”

■ “É revoltante levar dois anos para votar uma lei que é importante para o Brasil. Francamente, é demais. Nada justifica que a reforma administrativa fique parada”, desabafou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso em Montréal, no Canadá, antes de embarcar de volta ao Brasil. “O que vale para o futuro do país não é uma votação um pouco ranheta, ou pessoas que se aferram a interesses limitados de corporações”, disse, fazendo um apelo ao Congresso: “Votem, por favor, votem logo. A gente supera, mas é preciso força, energia e continuidade.” O presidente reconhece que o problema do Congresso é que falta instrumento para acelerar a votação das leis. Fernando Henrique condenou a onda de violência no Brasil. “Esse grau de violência a que chegamos é revoltante. É revoltante matar líder camponês”, disse. Afirmou também que, embora que discorde dos métodos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, reconhece sua legitimidade. O presidente deu, entretanto, sinais de otimismo: “É momentânea a sensação de que as coisas vão mal.”

VERA BRANDIMARTE

— Como o senhor avalia sua viagem ao Canadá?

— O que se viu foi, primeiro, um grande interesse sobre o Brasil. Segundo, uma informação que ainda não é muito completa, mas já é razoável para que percebam que o Brasil está mudando. Terceiro, uma coincidência, do ponto de vista governamental, dos objetivos das relações do Brasil com o Canadá. O Canadá está disposto a abreviar caminhos participando eventualmente no futuro de uma zona de livre comércio com o Mercosul.

— E sobre o andamento da reforma administrativa?

— Eu acho que nós temos que ir mais depressa. É preciso que as pessoas entendam no Brasil que não dá para manter certos padrões antiquados de relacionamento dentro da administração brasileira.

— Ficou mais difícil depois da mudança na presidência da Câmara?

— O presidente da Câmara (deputado Michel Temer) está empenhado nas reformas. Isso não pode ser colocado nos ombros de uma só pessoa.

— Como a violência afeta a imagem do Brasil?

— Essa matança de Brasília é revoltante. Matar líder camponês é revoltante. Não é aceitável não por causa do exterior, é por nós próprios que não é aceitável. O governo é contra essa violência, mas ela existe na sociedade, existe em instituições. Nós estamos vendo as polícias militares envolvidas em muitos casos.

— As dificuldades para avançar nas reformas estariam ligadas à indefinição sobre ministérios?

— Ministério é uma questão administrativa, é uma decisão minha. Nunca submeti ministério a barganhas. O Congresso tem votado. Esta legislatura foi a que mais trabalhou. Agora, nada justifica que a reforma administrativa fique parada.

— E a reforma da Previdência?

— Eu estou pedindo urgência, mas a verdade é que em todos os países essas matérias têm lá sua demora. Eu não estou aqui reclamando em sentido absoluto. Pelo contrário, eu estou agradecido ao Congresso pelo muito que votou. Acho que em um ou outro momento pode ter uma compreensão que não se justifica. E não é

por razões políticas maiores, não é por causa de ministérios. É muitas vezes falta de atenção à necessidade de urgência do Brasil. Ai nós temos que fazer um apelo: votem, por favor, votem logo.

— O real será desvalorizado em 6% como está em documento que vazou no Banco Central?

— Isso não existe. O real terá que ser desvalorizado de acordo com o mercado.

— O senhor disse que a CNBB merecia nota baixa?

— Eu não critiquei a CNBB, nem dei nota baixa, nem falei de CNBB. O que eu disse é que havia muitas vezes falta de compreensão, coisas que são erradas, inclusive em alguns documentos específicos.

— O senhor disse que se tivesse as reformas não precisava da reeleição?

— O que eu disse é que se já tivesse sido feito o que é necessário eu nem me preocuparia. Vocês que me acompanham, acham que a minha vida é fácil, que é um estilo de vida que possa realmente motivar alguém? Não, eu faço por dever de brasileiro. Então, quanto mais depressa votar é melhor.